

Interculturalidade e educação musical: Um estudo sobre os Cursos de Licenciatura em música das Universidades Federais do Rio Grande do Sul

GTE 16 - Formação inicial e continuada de professores/as de música

Comunicação

Bruno Rodeghiero Motta
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Brunorrive96@gmail.com

Jusamara Souza
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Jusa.ez@terra.com.br

Resumo: A partir das transformações nas sociedades contemporâneas, cada vez mais multiculturais, os professores de música encontram o desafio de ensinar para diversas culturas. Neste sentido, qualificar os professores de música na formação inicial possibilita que eles tenham subsídios para lidar com a interculturalidade. Seguindo esse pressuposto, esta pesquisa de mestrado em andamento tem como objetivo discutir sobre a interculturalidade na formação de professores de música a partir da análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e entrevistas com docentes e discentes. Esta proposta de investigação apoia-se nos estudos de Canclini (2007) sobre as teorias da interculturalidade. As pesquisas de Pereira (2014) e Galizia (2016) contribuíram para identificar os desafios presentes na formação inicial de professores de música. Quanto à metodologia, o procedimento de investigação utilizado será a pesquisa documental segundo Severino (2010), em conjunto com entrevistas semiestruturadas, Creswell (2007). Análise de dados de acordo com Bogdan e Biklen (1994) e posteriormente a construção do texto baseada na interpretação e reflexão sobre os dados coletados. Estudar essa inter-relação entre música e cultura e entre as diferentes músicas e culturas é um dos desafios dos professores de música atualmente. Neste cenário a formação inicial representa um ponto chave para trabalhar com as teorias e práticas da interculturalidade.

Palavras-chave: Interculturalidade. Formação inicial. Ensino superior de música. Projeto Pedagógico.

Introdução

A partir das transformações nas sociedades contemporâneas, cada vez mais multiculturais, os professores de música encontram o desafio de ensinar para diversas culturas. Neste sentido, qualificar os professores de música na formação inicial possibilita que eles tenham subsídios para lidar com a interculturalidade. Este texto apresenta uma pesquisa de mestrado em andamento, a qual é o começo de uma dissertação de mestrado

em música na linha da educação musical com a temática da interculturalidade na formação inicial. Deste modo, irei descrever os pontos desenvolvidos até então, considerando o tema de pesquisa, objetivos, revisão de literatura, referencial teórico e metodologia.

A presente pesquisa de mestrado em andamento tem como objetivo geral compreender como se apresentam e como são implementadas as noções de interculturalidade nos cursos de Música/Licenciatura, das Universidades Federais do Rio Grande Do Sul. Para tanto os objetivos específicos são: Conhecer como se apresenta a interculturalidade nos objetivos do curso e no perfil do egresso; identificar de que forma a interculturalidade é incorporada nas ementas das disciplinas propostas; descrever de que forma a interculturalidade é incorporada na grade curricular; analisar como a interculturalidade é percebida pelos(as) alunos(as) e docentes dos cursos analisados. O referencial teórico utilizado nesta pesquisa até o momento advém, primariamente, das teorias da interculturalidade de Nestor Garcia Canclini (2006), Stuart Hall (2008) e os estudos culturais e na área da educação musical.

Caminhos culturais: Do Multiculturalismo a Interculturalidade

Vivemos em um contexto cada vez mais marcado pela diversidade cultural. Por conta dos efeitos da globalização e da difusão dos meios de comunicação, nos vemos rodeados de palavras e produtos de línguas estrangeiras na televisão, no comércio e no vocabulário cotidiano. Os cidadãos das ex-colônias migram para os países do centro europeu em busca de uma oportunidade ou quem sabe de reaver as oportunidades que a metrópole destituiu da colônia (CANCLINI, 2006). Nesta conjuntura, temos culturas que se entrelaçam, se chocam, se atraem e se repulsam. Temos a diferença entre as culturas e a diversidade cultural. As sociedades onde a diversidade cultural habita, as quais hoje em dia são a grande maioria, tem todas uma mesma característica: são multiculturais. Isto é, são dotadas de multiculturalidade.

Contudo, a multiculturalidade não é uma característica presente apenas nas sociedades atuais. Desde os primeiros impérios e civilizações, encontros culturais entre diferentes povos aconteciam. Por quaisquer razões que fossem, como por exemplo conflitos tais como as guerras Púnicas entre o Império Romano e Cartago, migrações como o êxodo rural, catástrofes naturais, comércio, conquistas etc. Entretanto, as sociedades atuais

possuem uma necessidade clara que não esteve presente no passado: a necessidade de administrar e reconhecer a diversidade cultural.

Nesse cenário inicial surge o multiculturalismo, um conceito que tenta explicar e propor alternativas para a diversidade cultural. Porém, o multiculturalismo sofreu críticas por seu relativismo. Para Hall (2006) “[...] o multiculturalismo não é uma única doutrina, não caracteriza uma estratégia política e não representa um estado de coisas já alcançado” (2006, p.50). O autor relata seis tipos de multiculturalismo: conservador, liberal, pluralista, comercial, corporativo e crítico (2006).

Esta multitude de sentidos e atribuições para o multiculturalismo fez com que sua utilização na compreensão da diversidade cultural começasse a receber críticas¹. Canclini (2006) argumenta que o multiculturalismo teve suas conquistas por possibilitar que os grupos discriminados fossem visibilizados. Porém, destaca que “[...], seu estilo relativista bloqueou os problemas de interlocução e convivência, assim como sua política de representação - a ação afirmativa – costuma gerar mais preocupação com a resistência do que com as transformações culturais” (CANCLINI, 2006, p. 26). O autor concorda que não é fácil descrever um mapa dos sentidos do multiculturalismo e seu uso em diferentes sociedades. Se o multiculturalismo oferece possibilidades limitadas de problematizar as diferenças culturais de maneira crítica, com que outra concepção poderemos pensar a diversidade de culturas na atualidade?

Como uma alternativa ao multiculturalismo temos a interculturalidade. Na interculturalidade a relação entre as culturas é de entrelaçamento, fusão, conflito e as fronteiras culturais são móveis e inconstantes. Para Canclini “ambos os termos implicam dois modos de produção do social: multiculturalidade supõe aceitação do heterogêneo; interculturalidade implica que os diferentes são o que são, em relações de negociação, conflito e empréstimos recíprocos” (CANCLINI, 2006, p. 17).

Nesse sentido, a multiculturalidade está presente em todos os âmbitos da sociedade, já que: “A cultura está perpassada por todas as práticas sociais e constitui a soma do inter-relacionamento das mesmas” (HALL, 2006, p. 128). Um destes espaços de inter-relacionamentos é a escola. A escola é um local diversidade de culturas: a cultura da

¹ Segundo Canclini: O multiculturalismo, entendido como programa que prescreve cotas de representatividade em museus, universidades e parlamentos, como exaltação indiferenciada das realizações e misérias daqueles que compartilham a mesma etnia ou o mesmo gênero, entrincheira-se no local sem problematizar sua inserção em unidades sociais complexas de ampla escala (CANCLINI, 2006, p. 26-27).

instituição, a cultura de cada aluno, a cultura de cada professor, a cultura da comunidade onde a escola está inserida. Assim sendo, este novo mundo, de uma perspectiva intercultural, representa um grande desafio para a educação e para os professores. Neste panorama, a educação musical pode ter um papel importante em estabelecer inter-relacionamentos com e entre as diversas culturas que estão presentes hoje na sociedade. Isto se dá pelo fato da música ser tão próxima das práticas culturais que identificam um grupo.

Formação inicial de professores e interculturalidade

Logo, quando trazemos essas questões para a formação inicial de professores de música, o desafio se torna aliar a multiculturalidade do ambiente de sala de aula com uma concepção intercultural. Não se trata somente de estabelecer uma relação direta com a multiculturalidade dos acadêmicos, futuros docentes, mas trata-se de formar um profissional autônomo que, sob esse olhar, seja capaz de conduzir o processo de formação do “outro”. Para que isso aconteça, é necessário experimentar, conhecer, aprender sobre culturas musicais variadas e suas formas de transmissão e apropriação.

Entretanto, na formação inicial de professores de música há a presença marcada de dois estilos em contraposição, a música erudita e a música popular. Essa separação, embora reducionista, entre os estilos não é feita com o intuito de simplificar as manifestações culturais e os estilos musicais presentes na sociedade, mas para ajudar a estabelecer um ponto de discussão.

A música erudita está atrelada fortemente ao modelo de ensino conservatorial, com ênfase no tecnicismo e no repertório erudito. Como se pode esperar, este modelo não dialoga com as múltiplas culturas que coexistem na escola, na universidade, na sociedade. A influência da música erudita afeta não somente o repertório utilizado na formação inicial, mas também o modo de estudo da música como salienta Pereira (2014) ao trazer o exemplo das disciplinas do currículo a seguir:

Neste caso, a História da Música se refere à história da música erudita ocidental. O estudo das técnicas de Análise tem como conteúdo as formas tradicionais do repertório erudito e a Harmonia corresponde, na maioria dos casos, ao modo ocidental de combinar os sons, investigando, quase sempre, as regras palestrinianas que datam do barroco musical (PEREIRA, 2014, p. 95).

Uma das particularidades que podem ser encontradas no modo de estudo da música erudita, por exemplo, é a ênfase na linguagem da partitura, como destaca Galizia (2016):

Esta característica do modelo conservatorial é particularmente importante porque a partitura tradicional, base do código musical ensinado neste modelo, foi criada para uma determinada Música, representativa de uma determinada cultura: a Música Erudita Europeia dos séculos XVIII e XIX. Dessa forma, basear o ensino de Música neste código significa privilegiar essa cultura musical, desconsiderando-se as Músicas atuais, locais, populares e, principalmente, as culturas musicais dos alunos (GALIZIA, 2016, p. 44).

Portanto, não basta apenas inserir a música do cotidiano ou a cultura do cotidiano em sala de aula, seja na educação básica ou na universidade, é preciso ter cuidado com a forma de tratar essa cultura e especialmente a forma de se relacionar as culturas. De todo modo, não está em questão a existência do modelo conservatorial ou a legitimidade da música erudita, mas sim a razão pela qual a sua utilização é predominante mesmo diante da diversidade cultural presente.

A partir da influência da música erudita e do seu modo de estudo no espaço da formação inicial, colocam-se dúvidas quanto possibilidade de futuros docentes poderem pautar-se em uma concepção intercultural de educação musical. Logo, para se pensar numa educação musical intercultural, é necessário compreender os diversos estilos musicais presentes no cotidiano assim como considerar a maneira como se ensina a música, tentando dialogar com a lógica cultural do aluno e do contexto de ensino.

Kraemer (2000) aponta para a problemática da educação musical: “As ações da teoria e da prática pedagógico-musical estão voltadas para o tempo presente, mas ainda ligadas a ideias de gerações passadas” (KRAEMER, 2000, p. 54). Pereira (2014) assinala para a disparidade das práticas musicais na universidade:

É inevitável reconhecer que existe um confronto entre as práticas musicais do cotidiano e as práticas musicais da universidade. O ensino de música mantém-se profundamente ligado às raízes da tradição, às teias de sua história, ainda que conviva com tentativas de inovação. (PEREIRA, 2014, p. 101).

Logo, para que o professor de música possa ter um papel importante em trazer questionamentos e inovação sobre a maneira de se lidar com a cultura musical do outro, também é preciso cuidar para que esse professor tenha uma formação compreensiva quanto à diversidade cultural. Esses desafios também são desafios de muitos formadores de professores que têm buscado formas de rever o ensino monocultural (GALIZIA, 2016). Galizia comenta em sua tese que:

As análises demonstraram a necessidade, por parte dos professores universitários, de se questionar dinâmicas habituais de ensino de música nas universidades, em sua maioria monoculturais e baseadas nos modelos frontal e conservatorial de ensino. Além disso, mostrou-se que esses docentes devem afirmar a pluralidade de verdades possível frente ao conhecimento musical trabalhado, não reduzindo esse conhecimento a um determinado universo cultural (GALIZIA, 2016, p. 9).

A partir do que foi exposto, percebe-se que a formação inicial parece estar em processo de estruturação e de abertura para incorporar as demandas “do tempo presente”. Desta forma busco através do estudo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e de entrevistas com discentes e docentes dos cursos de música-licenciatura, respostas para as questões sobre a interculturalidade na formação inicial. Porém, tendo em conta que a pesquisa se encontra em andamento, alguns detalhes poderão ser ajustados, como por exemplo a quantidade de universidades pesquisadas e o público alvo da pesquisa (discentes e docentes).

Revisão de Literatura

A partir dos questionamentos levantados e objetivos propostos neste anteprojeto, busquei artigos em três locais de pesquisa: a plataforma Capes- catálogos de teses e dissertações, o portal de periódicos Capes e o periódico *Journal of intercultural education*. Primeiramente irei descrever a pesquisa na plataforma Capes- catálogos de teses e dissertações, onde utilizei as palavras-chave “interculturalidade”, “educação musical” “projeto pedagógico do curso” e “formação inicial”. Selecionei filtros que mostrassem resultados relativos à produção de dissertações na área da educação musical. Foram encontrados um montante de 119 estudos. Deste total as dissertações seriam selecionadas desde que tivessem como tema o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a formação inicial além de possuírem aporte na teoria da interculturalidade.

Após a seleção foi possível constatar que nenhuma dissertação abordou o tema do PPC ou formação inicial no curso de música licenciatura utilizando a interculturalidade como foco. Além disso, grande parte das dissertações tinha como local de estudo cursos de bacharelado, conservatórios ou projetos sociais, alguns trabalhos também tinham a escola como tema. Isto mostra que a pesquisa sobre a formação inicial, PPC e interculturalidade, ao menos no âmbito das dissertações, é escassa. Destas dissertações, uma chamou a atenção por contemplar a formação inicial, o PPC e um tema intercultural embora o fizesse em um contexto de bacharelado.

A dissertação de Dantas (2015) aborda as demandas do corpo discente e a proposta pedagógico-musical do curso de guitarra da UFPB. O autor afirma que: “Cabe às instituições formais, reconhecer a força da diversidade cultural e, proporcionar assim, uma maior integração entre as demandas da sociedade e o ensino universitário” (DANTAS, 2015, p. 17).

Percebe-se, na perspectiva do autor, a necessidade de se estabelecer uma ponte entre o ensino formal e a diversidade cultural presente na sociedade atual. Embora a discussão do autor seja direcionada para o ensino de guitarra elétrica, é possível identificar que este desafio também é um desafio nos cursos de música-licenciatura.

Após essa primeira análise no portal Capes- catálogos de teses e dissertações, busquei artigos no âmbito internacional para compreender melhor como o tema da interculturalidade tem sido tratado nas pesquisas e, em especial, na pesquisa sobre o ensino superior de música.

No portal de periódicos Capes foram usadas palavras-chave em inglês, bem como um operador booleano: Interculturality AND Music education. Esta escolha rendeu 288 artigos nos resultados de pesquisa. Entretanto, a grande maioria dos artigos não tratava de educação musical, mas sim pertencia a área da educação. Assim sendo, foram escolhidos artigos que relacionassem interculturalidade com educação/educação musical, artigos que fossem pertinentes à temática de interculturalidade e ensino superior/formação inicial. Destes 288 artigos, 12 foram selecionados. Nesses 12 artigos, apenas 2 tratavam de interculturalidade e educação musical, sendo que apenas 1 tratava dessa temática situada no ensino superior.

Nesse único artigo, intitulado “Initiating mobilizing networks: Mapping intercultural competences in two music teacher programmes in Israel and Finland”² as autoras (MIETTINEN et al. 2018) buscam compreender quais são competências interculturais necessárias para a ação docente num contexto multicultural. Elas o fazem pesquisando dois cursos de música distintos, o Levynsky College of Education em Tel Aviv, Israel e a Sybelius Academy da universidade de artes de Helsinki, Finlândia.

Nesta pesquisa descrevem como diferentes competências interculturais são desenvolvidas nos dois contextos, embora algumas competências ainda se mantenham similares. A discussão é orientada no sentido de se criar uma rede global mobilizadora, buscando o diálogo entre diferentes instituições de diferentes países, de forma que as competências interculturais sejam construídas em colaboração. Outro ponto a ser destacado neste trabalho é a definição de interculturalidade que as autoras trazem, sobre Interculturalidade, dando ênfase nos processos e interações entre grupos. A cultura não é vista como uma entidade permanente e imutável, mas produzida e transformada pela interação humana (MIETTINEN et al. 2018).

Outro artigo que traz a discussão de interculturalidade e educação musical, embora não situado no ensino superior, mas sim no ensino de conservatório, é o artigo de Carabetta e Gonzalez (2017), intitulado “Reflexiones para la construcción de una educación musical intercultural: Cuando lo pedagógico y lo epistemológico se desencuentran”³. Nessa pesquisa os autores trazem questões para analisar o modelo formativo de professores de música nos conservatórios de Buenos Aires. Eles argumentam que nesses contextos a dicotomia entre música popular e música clássica é encontrada frequentemente e, para que seja possível construir um currículo de educação musical intercultural, é necessário desconstruir os modelos dicotômicos, reconstruindo-os num constante diálogo com a história.

Por fim, irei descrever a última etapa da revisão de literatura, pesquisa feita no *Journal of intercultural education*, a qual foi realizada em duas partes. A primeira parte da pesquisa nesse periódico abrangeu o ano de 2021 e as duas edições que estavam disponíveis, já a segunda etapa se concentrou nos artigos que tivessem como tema a

² Inicializando redes mobilizadoras: mapeando competências interculturais em dois cursos de formação de professores de música em Israel e Finlândia. (tradução minha).

³ Reflexões para a construção da educação musical intercultural: quando o pedagógico e o epistemológico se desencontram. (tradução minha).

educação musical. No que se refere a pesquisa feita no ano de 2021, tal escolha de data foi feita para que fosse possível, num primeiro contato, entender quais temas eram de maior relevância para este periódico e que estavam sendo discutidos no momento.

Logo, os resultados da pesquisa nesse ano (2021) acabaram por descrever uma interculturalidade vista como eixo de pesquisa sobre relações migratórias, barreiras linguísticas e de diferenças culturais mais profundas. Do total de duas edições da revista, resultaram 15 artigos, destes, 8 tratam de ambientes educação intercultural relacionados à imigração e refugiados. Assim sendo, buscando relacionar os artigos encontrados com a temática da interculturalidade e educação/educação musical, foram selecionados 1 artigo. Não foram encontrados artigos sobre educação musical e interculturalidade no ano de 2021.

O artigo de selecionado é de autoria de Singh e Akar (2021) e traz uma pesquisa feita em Viena, Áustria. Nessa pesquisa os autores buscaram em três instituições formadoras compreender se os professores em formação se sentem preparados para atuar em ambientes culturalmente diversos. Como resultado, os autores descrevem que os professores em formação se sentem preparados para atuar nesses ambientes, porém citam algumas dificuldades como ansiedade e barreiras como a língua. Além disso, citam obstáculos nos programas dos cursos de formação, como a falta de oportunidades de experienciar ambientes culturalmente diversos, mas também incluem sugestões para que os cursos possam melhorar nesse e em outros aspectos. Em geral, embora não trate de educação musical em específico, este artigo traz uma oportunidade para compreender como a questão intercultural está sendo tratada nos cursos de formação de professores. Este artigo é o único que abrange formação de professores e interculturalidade no ano de 2021.

Na segunda etapa da revisão de literatura nesse periódico, optei por selecionar artigos sobre educação musical e interculturalidade. Nessa etapa foram encontrados 5 artigos sobre educação musical e cultura/diversidade cultural⁴. Nenhum dos artigos analisados era situado no ensino superior, formação inicial. Entretanto, o artigo de Mansikka, Westvall e Heimonen (2018) analisa os aspectos críticos da diversidade cultural na educação musical nas escolas da Finlândia. Os autores focam nas minorias falantes da língua sueca e sua relação no contexto escolar. Eles descrevem que os professores entrevistados

⁴ Nenhum dos artigos encontrados apresentou o termo “interculturalidade” nos seus títulos e/ou abstracts. Entretanto, pelo local em que os artigos se situam, e pela relevância dos termos abordados, esses artigos foram trazidos para a discussão.

nas pesquisas demonstraram certa dificuldade em discutir, definir e conceituar os conceitos de multiculturalismo e diversidade cultural presentes na sua prática docente. Por fim, concluem que, enquanto muito foi discutido pelos professores sobre diversidade cultural num espectro teórico, político, social, não necessariamente estas questões se traduziam na prática docente.

Concluindo, a revisão de literatura nas dissertações nacionais evidenciou que o tema da interculturalidade é pouco abordado na educação musical, no ensino superior. Já a revisão feita com os artigos internacionais demonstrou que, atualmente, a interculturalidade tem sido tratada no contexto migratório e de barreiras linguísticas, em grande maioria pesquisas na área da Educação. Algumas pesquisas que abordam a interculturalidade no contexto específico da Educação/Educação Musical e, em particular, na formação de professores, apontam para a necessidade de uma mudança nos programas dos cursos de formação. Essa mudança tem a ver com as competências interculturais necessárias para que um professor de música, ou um professor de qualquer outra disciplina, consiga compreender, se situar e agir sobre a interculturalidade presente no contexto de ensino.

Metodologia

Tendo como base os objetivos desta pesquisa, isto é, investigar como se manifestam e como são implementadas as noções de interculturalidade nos cursos de Música/Licenciatura, das Universidades Federais do Rio Grande do Sul a pesquisa de caráter documental, aliada a entrevistas, parece ser o caminho adequado. A pesquisa documental é o procedimento pelo qual se investiga um documento buscando tratar de seu conteúdo textual de forma analítica. Severino (2010) descreve que na pesquisa documental tem-se como fonte de dados documentos de todo tipo como fotos, filmes e documentos legais. O autor descreve que: “Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual o pesquisador vai desenvolver a sua investigação e análise” (SEVERINO, 2010, p. 123).

Como fonte de dados para a pesquisa foram selecionadas as quatro Universidades Federais no Estado do Rio Grande do Sul, que oferecem cursos de música-licenciatura. Esta escolha se deu por conta da simetria das universidades em relação ao aspecto legal de seu regimento e por conta de seu impacto no Sistema Público como formadoras de professores de música. Para complementar o estudo documental e examinar aspectos da

implementação dos PPCs serão feitas entrevistas com alunos e docentes dos cursos em questão.

Para a coleta de dados com os (as) estudantes e docentes dos cursos de música-licenciatura novas estratégias de pesquisa deverão ser adotadas. Estas estratégias podem incluir instrumentos de coleta de dados como o *survey* ou a entrevista. Segundo Creswell (2007) a entrevista pode ser individual ou em grupo, ser presencial ou a distância, conter uma estrutura fechada, onde as perguntas devem ser respondidas de forma direta ou, podem ter uma estrutura aberta/semi-aberta onde os participantes podem responder mais livremente. Os autores Cohen, Manion e Morrison (2006) elencam as características da entrevista como ferramenta de coleta de dados:

As entrevistas permitem aos participantes— sejam eles entrevistadores ou entrevistados— a discutir suas interpretações do mundo onde vivem, e expressar como eles consideram as situações do seu ponto de vista. (COHEN; MANION; MORRISSON, 2006, p. 350.)⁵

Após o contato e leitura dos PPCs e a transcrição das entrevistas a próxima fase é a análise dos dados. A análise dos dados de acordo Bodgan e Biklen (1994) é:

[...] o processo de busca e organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo, e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou (BOGDAN; BIKLEN, 1995, p. 205).

A análise significa organizar, dividir e descobrir aspectos importantes dos dados coletados. Após a análise de dados é feita então a construção do texto através da interpretação e reflexão sobre os dados obtidos.

Considerações Finais

Na revisão de literatura apresentada nesta pesquisa de mestrado em andamento pude perceber que a temática da interculturalidade nos cursos de música-licenciatura ainda carece de estudos. A pesquisa nacional mostra algumas pesquisas abordando esse tema, elas descrevem cursos de música-licenciatura ainda muito centrados na formação musical realizada em conservatórios, o que por sua vez não compreende uma educação musical

⁵ Traduzido por mim.

intercultural, já que prescreve apenas uma cultura musical. Por outro lado, os artigos internacionais desvelam pesquisas preocupadas com questões migratórias e de línguas, focadas em determinar competências interculturais, os pesquisadores já estão buscando nos professores, professores em formação e estudantes, possíveis respostas para o que é necessário para se atuar com diferentes culturas.

Deste modo busco com a realização desta pesquisa criar pontos de reflexão e discussão sobre a interculturalidade na formação inicial do professor de música. Para isto é necessário compreender como os cursos de música-licenciatura preparam os professores em formação, analisando o Projeto Pedagógico do Curso, as concepções e experiências dos docentes e dos próprios professores em formação.

Referências

BODGAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora Ltda, 1994.

CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados*: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2007.

CARABETTA, Silvia; GONZÁLEZ, Joaquin V. Reflexiones para la construcción de una educación musical intercultural: Cuando lo pedagógico y lo epistemológico se desencuentran. *Revista Internacional de Educación Musical*. Buenos Aires, n.5, p.119-127, 2017.

COHEN, Louis; MANION, Laurence; MORRISON, Keith. *Research Methods in Education*. Nova York: Taylor & Francis group, 2007.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa*: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANTAS, Leonardo Meira. Plataforma sucupira, 2021. Disponível em: <
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3248749> Acesso em: 05/06/2021.

GALIZIA, Fernando Stanzione. Plataforma sucupira, 2021. Disponível em: <
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4276275> Acesso em: 05/06/2021.

HALL, Stuart. *Da diáspora*: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

KRAMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Revista em pauta*, Porto Alegre, v. 11, n. 16/17, p.49-73, abr./nov.2000.

MANSIKKA, Jan-Erik; WESTVALL, Maria; HEIMONEN, Marja; Critical aspects of cultural diversity in music education: examining the established practices and cultural forms in minority language schools in Finland. *Journal of Intercultural Education*. Taylor & francis, v.29, p. 59-76, 2018.

MIETTINEN, Laura; GLUSHANKOF, Claudia; KARLSEN, Sidsel; WESTERLUND, Heidi. Initializing mobilizing networks: mapping intercultural competences in two music teachers programmes in Israel and Finland. Research Studies in Music Education. *Sage Journal*, v.40(1), p.67-88, 2018.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. *Revista da ABEM*, Londrina, v. 22, n.32, p. 90-103, jan./jun. 2014.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. Há diversidade(s) em música: reflexões para uma educação musical intercultural. In: Silva, Helena Lopes; Zille, José Antônio Baêta (Org.). *Música e educação: série diálogos com o som*. Barbacena: edUEMG, 2015. p.197-215.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

SINGH, Seyda Subasi; AKAR, Hanife. Culturally responsive teaching: beliefs of pre-service teachers in the Viennese contexto. *Journal of Intercultural Education*, Taylor & Francis, v.32, p. 46-61, 2021.